

--- O QUE É UMA BIÓPSIA HEPÁTICA? ---

A biópsia hepática é um método de diagnóstico das doenças do fígado. Consiste na obtenção, por aspiração através de uma agulha, de um pequeno fragmento de fígado que irá ser posteriormente observado ao microscópio por um especialista de Anatomia Patológica.

INDICAÇÕES

A biópsia pode estar indicada no diagnóstico de doenças que atinjam o fígado de maneira difusa como por exemplo a cirrose e as hepatites.

Tem também interesse no diagnóstico de tumores do fígado, sendo nesses casos habitual fazer-se a biópsia com a ajuda de outros métodos, como a ecografia ou a TAC, para orientar a agulha na direcção correcta.

TÉCNICA

Para reduzir os riscos, antes da realização da biópsia, fazem-se análises ao sangue para avaliar o estado de coagulação e uma ecografia para avaliar qual o melhor local para introduzir a agulha.

Se os exames efectuados mostrarem que não há contra-indicação executa-se então a biópsia, após prévia anestesia da pele e de todo o trajecto que a agulha vai atravessar até chegar ao fígado.

A agulha de biópsia tem um calibre de cerca de 1 mm e introduz-se através do espaço existente entre duas costelas até chegar à superfície do fígado onde, através de um movimento rápido e sob aspiração, se colhe um pequeno fragmento. O tempo durante o qual a agulha permanece no fígado é apenas de fracções de segundo. É por isso que a biópsia hepática, embora sendo um método de diagnóstico invasivo, é um método seguro.

RISCOS

Apesar de ser um método seguro, a biópsia hepática comporta no entanto alguns riscos.

Alguns doentes referem desconforto no local da punção e dor no ombro direito, que acabam por ceder espontaneamente.

Muito raramente é possível a ocorrência de hemorragia intra-abdominal, derrame de bÍlis ou outras complicações que em casos extremos e muito raramente podem obrigar a uma intervenção cirúrgica de urgência.